



VAMOS COMER CAETANO

Back to Black

Com pinceladas de preto que vão dos vasos ao mobiliário, passando pelos pets que habitam o pedaço e pelas bolachas de vinil colecionadas pelo morador, o jovem arquiteto Eduardo F. Correia assina projeto masculino inspirado nas bases do Modernismo

POR ANA PAULA DE ASSIS FOTOS ALAIN BRUGIER



“O aspecto final do trabalho traduz bem o estilo de vida do proprietário e a minha formação, que é embasada no Modernismo, mas sem deixar de flertar com o que há de mais contemporâneo”

NATURAL DE TAQUARITINGA E FORMADO em Arquitetura pela PUC Campinas, aos 35 anos o arquiteto Eduardo F. Correia é uma das gratas promessas da nova geração. Depois de passar seis anos na labuta com execução de obras, ele montou o próprio QG no interior - que ainda este ano também terá sucursal na capital paulista (mais no site efcarquitetura.com.br). “Trabalho desde o segundo ano da faculdade com projetos arquitetônicos”, relembra. Nas páginas de KAZA, ele estreia com o apê de 102 metros quadrados, localizado na região central de São Paulo. A simpática toca, que teve o layout todo reconfigurado - da casca ao recheio - serve de morada a um jovem advogado do mercado financeiro fã de MPB, purista, daqueles que colecionam LPs de vinil e os deixam à mostra. Para dar novos ares à casa, um quarto da antiga composição foi anexado à sala e à cozinha. “A decisão de integrar os espaços já era dele, eu apenas formalizei”, explica. Uma parede foi transformada em balcão (bar) e uma bancada baixa, para o uso geral, que ocupa toda a extensão do living. O processo de descascar as vigas e as colunas das paredes demolidas demarca a principal intervenção no espaço. O profissional também propôs ladrilhos hidráulicos para o piso da sacada e frente do balcão, porcelanato Portobello na cozinha e restauro do piso de tacos, de madeira ipê, originais do edifício da década de 1960. O décor é equilibrado com uma dose bem



SESENTINHA

Na abertura, Edu F. Correia é escoltado pela pug Bia e por uma escultura de Emanuel Araújo. Ainda na abertura, à direita, o living com peças de Paulo Mendes da Rocha e poltrona Mole, loja Teo. Acompanha fotografias de Alberto Ferreira. Nesta página, living, varanda e home theater (assinado por Rosenbaum). Na página ao lado, Bia posa abaixo de escultura de Cássio Lázaro





SOU UM NEGRO GATO
 À esquerda, retrato de Edu. Ao lado, a mesa de refeições é de Paulo Alves para a Marcenaria São Paulo, com cadeiras de Marcelo Rosenbaum para Micasa. Abaixo, bancada de ladrilhos Dalle Piagge e piso em porcelanato Portobello. Na página ao lado, na parede, escultura aramada do artista plástico argentino Roberto Romero e, sobre o banco Sonia, a charmosa, e nada azarada, felina Chica

editada da fina-flor da movelaria nacional, como a mesa de Paulo Alves, o home theater by Marcelo Rosenbaum, as cadeiras Paulistano de Paulo Mendes da Rocha, o banco Sonia (em preto, claro), as poltronas Kilin e a consagrada Mole, do mestre Sergio Rodrigues. Para a transição entre o home theater e o estar, o arquiteto lançou mão do sofá suspenso assinado pelo jovem designer Paulo Kobyłka. Também chama a atenção a seleção de obras de arte, caso das esculturas de (cubos brancos) Cássio Lázaro e Emanuel Araújo, ambas da Galeria Alma-vera e as fotografias da série p&b de Alberto Ferreira para a Galeria Lume. A cabeça aramada do artista plástico argentino Roberto Romero dá um toque de irreverência à morada. “O aspecto final do trabalho traduz bem o estilo de vida do proprietário e a minha formação, que é embasada no Modernismo, mas sem deixar de flertar com o que há de mais contemporâneo”, resume.

Confira a versão extended do projeto no link: [VM6ZqEVAKm](https://www.instagram.com/VM6ZqEVAKm)

